

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Maya, a Abelha e a Sentinela (14/17)

O desespero da abelhinha deu lugar à determinação. Ela lembrou novamente que ela era uma abelha.

“Estou choramingando como se não tivesse cérebro e não pudesse fazer nada. Não é assim que honro a colônia de abelhas. Elas estão em perigo, e eu também. Se tiver que enfrentar a morte, posso ser orgulhosa e corajosa e pelo menos tentar salvar meu povo.

Mesmo estando longe de casa por muito tempo, Maya se sentia uma com seu povo. Havia uma grande responsabilidade sobre ela agora que sabia da trama das vespas. “Viva, minha rainha!” ela soluçou alto.

“Silêncio por favor!” A sentinela vespa veio em sua ronda noturna.

Assim que a sentinela se foi, Maya aumentou o vão pelo qual estivera espiando e rastejou para o corredor. Houve ronco alto. Uma luz azul fraca brilhou. Ela viu o luar e, ao longe, uma estrela brilhou. Ela soltou um profundo suspiro. “Liberdade!” ela pensou. Ela começou a engatinhar em direção à saída.

“Se eu voar agora”, ela pensou, “vou sair de uma só vez.” Seu coração batia como se estivesse prestes a explodir. Mas ali, na sombra da porta, estava uma sentinela, encostada a uma coluna.



Maya estava enraizada em seu lugar. Toda a sua esperança de escapar se foi. Ela poderia muito bem voltar agora que havia uma sentinela tão forte. O guarda sentinela estava

olhando para a paisagem enluarada, e sua armadura brilhava na luz. Algo na maneira como ele ficou ali mexeu com a pequena Abelha.

"Ele parece triste, mas também orgulhoso com seu lindo escudo. Ele está sempre pronto para lutar ou morrer", pensou Maya. Oh, quantas vezes a bondade de seu coração e a beleza de algo a fizeram perder todo o senso de perigo. De repente, uma flecha dourada de luz disparou do capacete da sentinela.

"Meu Deus", sussurrou Maya, "este é o meu fim." Mas o guarda sentinela disse calmamente: "Apenas venha aqui, criança."

"O que!" gritou Maya. "Você me viu?"

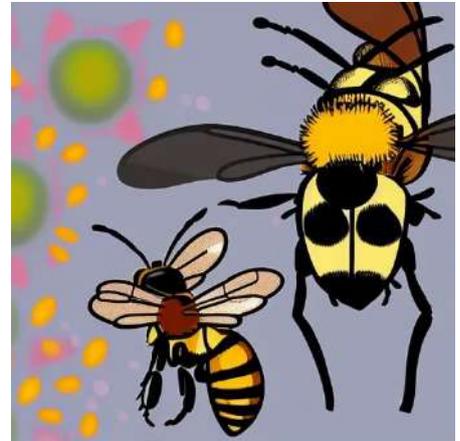
"Claro, você fez um buraco na parede e se arrastou até chegar aqui. Agora você perdeu a coragem. Estou certo?"

"É verdade", disse Maya, tremendo de medo. A sentinela a tinha visto o tempo todo. Ela se lembrou de como os sentidos das vespas eram aguçados.

"O que você está fazendo aqui?" ele perguntou alegremente. Mas Maya ainda achava que ele parecia triste. Sua mente parecia estar longe e não se preocupava com o que estava acontecendo.

“Quero sair e só estou com medo. Você parecia tão forte e bonito com aquela armadura. Mas agora eu vou lutar com você.”

O guarda sentinela sorriu espantado. Maya ficou encantada com ele.



“Não vamos lutar, pequena Abelha”, disse ele. “Suas abelhas são poderosas como pessoas, mas nós vespas somos mais fortes como indivíduos. Você pode ficar aqui conversando um pouco, mas não muito, porque eu tenho que acordar os soldados logo, e então você tem que voltar para a sua cela.”

Maya estava cheia de admiração e com grandes olhos tristes, ela olhou para seu inimigo e seguiu o impulso de seu coração: “Eu sempre ouvi coisas ruins sobre vespas. Mas você não é ruim. Eu não posso acreditar que você é ruim.”

“Existem criaturas boas e criaturas más em todos os lugares,” o guarda sentinela disse seriamente. “Mas você não deve esquecer que somos seus inimigos e sempre seremos seus inimigos.”

“Mas um inimigo deve ser sempre ruim?” perguntou Maia. “Quando te vi ao luar, esqueci que você era perigoso e cruel. Você parecia triste. Sempre pensei que os seres tristes não podem ser maus.”

A sentinela não disse nada e Maya continuou bravamente: “Você é forte. Você pode me colocar de

volta em minha cela e eu morrerei, ou você pode me libertar, se quiser."

Com isso, a sentinela se levantou. Sua armadura chacoalhou e o braço que ele ergueu brilhou ao luar. "Você está certa, eu poderia fazer isso", disse. "Mas meu povo e minha rainha confiaram esse poder a mim. Nenhuma abelha que entrar nesta fortaleza sairá dela viva. Eu permanecerei leal ao meu povo."

Depois de uma pausa, ele acrescentou suavemente:

"Aprendi por meio de uma amarga experiência como a deslealdade pode machucar, quando Lovey me deixou..."

Maya ficou comovida com seus sentimentos e palavras.

Amor por sua própria espécie, lealdade ao seu povo.

Todos cumpriram seu dever, mas todos permaneceram

inimigos uns dos outros. Lovey era uma linda libélula que

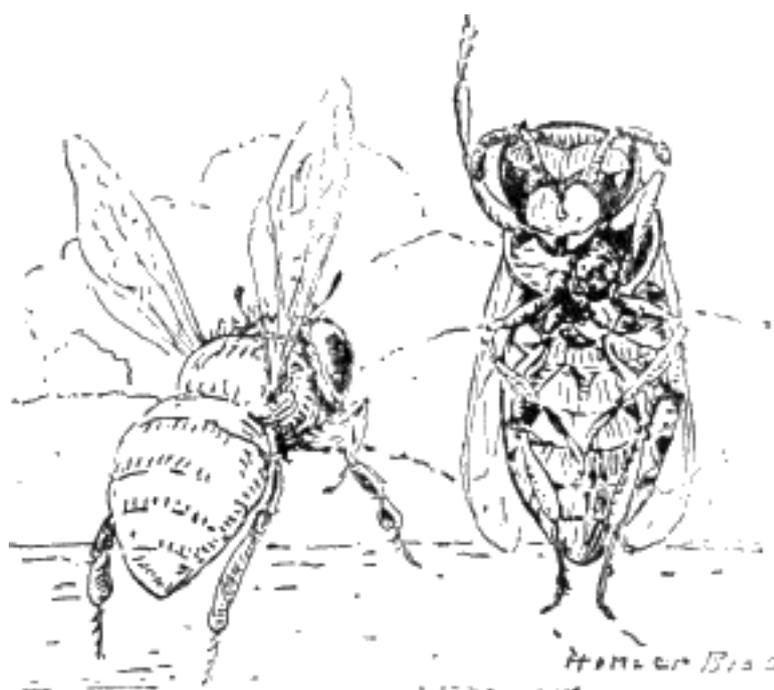
vivia na margem do lago entre os nenúfares. Maya

tremeu de excitação. Aqui estava talvez sua salvação.

Mas ela não tinha certeza. Então ela disse

cautelosamente:

"Quem é Lovey, se posso perguntar?"



"Não importa, pequena. Ela não é da sua conta e ela está perdida para mim para sempre. Nunca mais a encontrarei."

"Mas eu conheço

indiferença possível. "Ela é a mais bonita de todas."  
A atitude do guarda sentinela mudou repentinamente.  
Ele pulou para Maya e gritou: "O quê! Você conhece a Lovey? Diga-me onde ela está. Diga-me agora mesmo."  
"Não." Maya falou calma e resolutamente.

"Eu vou arrancar sua cabeça se você não me contar." O guarda chegou perigosamente perto.

"Isso vai acontecer de qualquer maneira. Não vou trair Lovey. Ela é uma boa amiga minha e você quer prendê-la."

Maya viu que o guarda estava lutando e tendo um conflito interno.

"Meu Deus, é hora de acordar os soldados. Não, abelhinha, não quero machucar Lovey. Eu a amo com todo meu coração. Eu daria minha vida por ela. Diga-me onde posso encontrá-la.

Maya era inteligente. Ela hesitou deliberadamente antes de dizer: "Mas eu amo minha vida".

"Se você me disser onde Lovey mora, eu a libertarei."

Maya viu que o guarda estava tendo dificuldade em dizer essas palavras.

"Você vai manter sua palavra?"

"Dou-lhe minha palavra como guarda", disse ele com orgulho.

Animada, Maya percebeu que poderia salvar seu povo a tempo.

"Eu acredito em você," ela disse. "Lovey mora em uma enseada de um grande lago, sob as tílias perto do castelo. Você a encontrará lá todos os dias, ao meio-dia, quando o sol está alto no céu, entre os nenúfares brancos."

O guarda tinha as duas mãos pressionadas contra a testa pálida. Ele parecia estar lutando consigo mesmo. "Você está dizendo a verdade," ele finalmente disse suavemente. "Ela me contou sobre um lugar com flores brancas. Essas devem ser as flores de que você está falando. Voe para longe agora. Obrigado."

Ele deu um passo para o lado, liberando a saída. O dia rompeu.

"Um guarda mantém sua palavra", disse ele.

Ele não sabia que Maya havia ouvido a reunião e acreditava que uma abelhinha, mais ou menos, fazia pouca diferença.

"Adeus," Maya gritou, sem fôlego com a pressa, e voou para longe sem uma palavra de agradecimento. Não havia tempo a perder.